

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

ROSELIA MARIA DOS SANTOS ARAUJO

LIDERANÇA DE EQUIPE NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

CURITIBA-PR
2020

ROSELIA MARIA DOS SANTOS ARAUJO

**LIDERANÇA DE EQUIPE NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL DA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientadora: Profa. Andréa Aparecida Contini.

**CURITIBA-PR
2020**

RESUMO

A pesquisa possui o intuito de abordar sobre o papel de liderança do enfermeiro no programa de residência multiprofissional, com foco nas dificuldades apresentados na atuação profissional e o seu alinhamento da teoria à prática para uma importante liderança no desempenho de um trabalho de qualidade e sua capacidade de influenciar as pessoas a atuarem de modo ético-profissional. O objetivo do estudo é avaliar sobre a competência de liderança. Optou-se pela metodologia da entrevista, elaboração de um questionário, para buscar conhecer a potencialidade do residente, a coleta dos dados seguirá um plano avaliativo. No final, espera-se a sua implementação nesta unidade.

Palavra-chave: Preceptor. Liderança. Residência de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A Residência em Enfermagem regulou-se, ao longo do tempo, como uma importante dimensão de qualificação profissional, principalmente para os recém-formados. É uma forma de treinamento em serviço que possibilita ao Residente o aperfeiçoamento profissional e a obtenção do título de especialista na área de escolha. Sendo assim, evidenciam-se discussões emergentes referentes ao cotidiano do Residente de Enfermagem (FRANCO *et al*, 2011).

Ao abordar mais especificamente o papel do enfermeiro assistencial junto aos alunos da enfermagem que compõem o programa de residência multiprofissional, observa-se algumas dificuldades do residente no alinhamento da teoria com a prática. Além disso, outro desafio enfrentado é a competência de liderança frente aos membros da equipe de enfermagem, sendo que um dos primeiros itens que o enfermeiro, como coordenador de equipes precisa ter e dominar é a ferramenta da liderança, com isso buscando a construção de relações de confiança (BALSANELLI; CUNHA, 2006).

O ensino faz parte da vida profissional de todo enfermeiro e sua formação é muito importante, pois o objetivo do ensino é ofertar eficiência, com busca de qualidade na atuação do campo de trabalho e com profissionais qualificados. Assim, a formação profissional dos residentes de enfermagem deveria ser voltada para a liderança e, é fundamental dentro da equipe multiprofissional, principalmente dentro da enfermagem, assim o enfermeiro como gestor de saúde, desempenha função extremamente importante e fundamental.

O cenário de prática profissional, recebe diariamente pacientes com os mais variados diagnósticos. Onde é fundamental que os profissionais da equipe de enfermagem estejam cada vez mais qualificados para o trabalho, objetivando maior autonomia e uma liderança eficaz por parte do enfermeiro. Para tanto, o enfermeiro deve desenvolver a competência de liderar, exercitando o autoconhecimento quanto aos estilos utilizados e os adequando às diferentes situações e nível de maturidade dos seus liderados contando para isso com a ajuda da preceptoria, que é primordial no desenvolvimento profissional dos residentes.

As teorias de liderança mais contemporâneas, como a Teoria Transformacional e Situacional, são as que mais se aplicam no contexto dos serviços de urgência e emergência, devido à motivação e estímulo, maiores níveis de compromisso e desempenho que esse tipo de trabalho requer. A Teoria Contingencial ou Situacional baseia-se na premissa de que não existe um único estilo de liderança apropriado para toda e qualquer situação. Essa Teoria foi descrita como o produto da relação entre o comportamento diretivo do líder e o nível de maturidade do liderado, sendo que esse comportamento representa o grau de direção dada ao grupo em termos

de definições de papéis. Assim, os quatro estilos de liderança propostos por Hersey e Blanchard, idealizadores dessa teoria, são: determinar (E1), persuadir (E2), compartilhar (E3) e delegar (E4) (BALSANELLI; CUNHA; WHITAKER, 2008).

O preceptor tem um papel importante no ensino, pois utiliza de todo o seu saber científico e profissional, deixando esse conhecimento ao alcance do aluno, buscando uma formação com responsabilidade e profissionalismo. No entanto se faz necessário alinhar a teoria à prática buscando o aprimoramento desses residentes.

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem um enorme desafio a ser enfrentado diariamente em todo o território nacional que é a formação e qualificação desses profissionais residentes, e a valorização dos recursos humanos que dispõe no campo de trabalho para atender a demanda da população brasileira. A Constituição Federal de 1988, no seu Art. 200, inciso III, estabelece que compete ao SUS “ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde”.

O cenário de prática do Serviço de Emergência Clínica/Pronto Atendimento Pediátrico (SEC/PA Pediatria), conta com uma equipe de enfermeiros qualificados e dispostos a ajudar o residente na busca do autoconhecimento, na tomada de decisões, assumindo riscos, buscando oportunidades e se necessário realizando mudanças. Nesta perspectiva o residente precisa se conhecer e saber suas capacidades, seus pontos fortes e fracos, se desenvolvendo e se assumindo líder.

Diante desses dados nos questionamos: como podemos desenvolver nos residentes a posição de enfermeiro líder de equipe? Desde que ingressei neste hospital escola, tenho trabalhado com alunos de vários cursos e percebi dificuldades pessoais em ajudá-los. Destaco ainda que a preceptoría não fez parte de minha grade curricular na graduação, o que me levou a buscar o aprimoramento nesta área. Contudo apesar de todo conhecimento alcançado durante a graduação houve a necessidade da busca desta especialização para suprir a busca dos conhecimentos pedagógicos não aprendidos (SANTOS, 2015).

Trabalho em um hospital escola, voltado para a formação e capacitação profissional e 100% SUS, onde o programa de residência médica e multiprofissional está presente na unidade e é um dos cenários de prática e também onde atuo como preceptor, me questiono em relação a: o que é ser um preceptor? Conforme a Portaria Nº 1.111/GM, de 5 de julho de 2005, Art. 7º, Incisos I (BRASIL, 2005): preceptoría: função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Planejar ações que possibilite desenvolver nos residentes de enfermagem do Programa Multiprofissional de Saúde da Criança e do Adolescente (PASCA) a habilidade de gerenciar e assumir a papel de enfermeiro e desenvolver a competência de liderança em equipe.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Elaborar instrumento para coleta de dados, ver apêndice A

Realizar entrevista que possibilite avaliar papel de liderança nos residentes de enfermagem.

Incentivar a tomada de decisões por meio de reuniões e estratégia em equipe, com cursos e treinamento, conforme a necessidade de seus liderados.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma investigação exploratória-descritiva, com base no estudo de intervenção tipo Plano de Preceptoría, de cunho analítico e longitudinal-prospectivo, para este fim optou-se pela metodologia qualitativa e compreensiva realizada através de uma atividade com coleta de informações a serem realizadas no estágio para adequação e melhoria do mesmo no processo de ensino aprendizagem, buscando conhecer as potencialidades do residente de enfermagem com isso trabalhar os pontos fracos e ressaltar os pontos fortes.

Como estratégia para a coleta de dados foi elaborado um instrumento ver apêndice A, num processo de busca de informações de acordo os objetivos do estudo com plano de intervenção. Essa coleta de dados se dará no primeiro dia do residente no setor com o intuito de conhece-lo e ajudar nas dificuldades e necessidades que surgir.

3.2 LOCAL DE ESTUDO/PUBLICO ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado em um Serviço de Emergência Clínica/Pronto Atendimento Pediátrico do Hospital de Clinicas da Universidade Federal do Paraná. Hospital escola Federal de grande porte com um total de 609 leitos, localizado na cidade de Curitiba-PR. Atendendo uma clientela diversificada. Com uma estrutura física para atender clientes com várias

necessidades desde atendimentos a nível ambulatorial até leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

O público alvo do presente estudo serão os residentes de enfermagem do Programa Multiprofissional de Saúde da Criança e do Adolescente (PASCA), que passarem pelo campo de estágio do Serviço de Emergência Clínica/Pronto Atendimento Pediátrico.

Este cenário de prática conta com uma equipe de profissionais enfermeiros qualificados e dispostos a trabalhar junto aos residentes da equipe multiprofissional, e onde eu enfermeira atuo como preceptora.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Será realizada coleta de dados através de um instrumento apêndice A, no primeiro dia de estágio do residente no cenário de prática da enfermagem da residência multiprofissional, por um dos membros equipe executora, por meio de abordagem subjetiva, com a finalidade de conhece-lo e ajudar nas dificuldades que surgir.

Esse cenário de prática do Serviço de Emergência Clínica/Pronto Atendimento Pediátrico tem por objetivo fornecer uma estrutura física com equipamento e mão de obra especializada e qualificada, com o intuito de auxiliar o residente na sua formação profissional, e com isso conquistar a equipe e o saber científico para liderar no setor, assim esse projeto tem a finalidade de incentivar os residentes na tomada de decisões que possibilitará repensar ações e propostas de treinamento para a equipe.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Podemos nos deparar com algumas fragilidades na execução deste Plano de Preceptorial, do tipo questões administrativas, alguns aspectos climáticos e de natureza pessoal de cada residente e podemos contar ainda com outros aspectos que fogem da nossa resolutividade, mas penso que também pode ser uma grande oportunidade de aprendizado pois será um momento propício para fortalecer esse estudo e implementar o plano.

O campo de pesquisa escolhido é extremamente rico em residentes, principalmente de enfermagem, cujo conhecimento e liderança se fará necessário na prestação de uma assistência especializada e com qualidade, neste aspecto à diversas oportunidades para aplicação de uma intervenção na execução da liderança.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do plano de preceptoria deverá ocorrer de forma, que ajude aos residentes durante seu estágio no cenário de prática onde será aplicado, baseado nos pontos fracos e pontos fortes da coleta dos dados, pretende-se realizar a correção dos problemas assim que surgirem, com reavaliação das mudanças propostas de tempo em tempo em média a cada 30 dias.

Ao final da residência avaliar novamente se o objetivo esperado para este Plano de Preceptoria foi alcançado ou não. Com isso procura-se o aprimoramento profissional do residente tornando-o apto a assumir a chefia de unidade/setor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A liderança é uma das principais competências a serem adquiridas pelo profissional de enfermagem. No trabalho em equipe multiprofissional, o enfermeiro deverá estar apto a assumir posição de liderança, tendo em vista o bem-estar da comunidade.

A elaboração do Plano de Preceptoria me fez ver a importância do trabalho acadêmico e como ele pode impactar positivamente na vida do residente, que este Plano possa ser implementado nesta unidade. E ao final deste Plano de Preceptoria espera-se que o objetivo planejado que é a resposta à pergunta norteadora, tenha sido alcançado de uma forma positiva ou não, que o residente de enfermagem tenha consciência de seu papel de líder frente a uma equipe de enfermagem e liderança de setor/unidade, e que a ferramenta liderança esteja presente em todo o seu profissionalismo.

Dessa forma, ao final do programa de residência, espera-se a liberação de profissionais qualificados no mercado de trabalho, aptos a exercer a profissão com habilidade e competência, para tanto a qualificação da equipe de preceptor é um passo de grande importância. A complexidade do trabalho em saúde, a organização do sistema de saúde, a busca da qualificação profissional, tem que ser a base do saber e o desenvolvimento das competências no residente é o que busca todos os preceptores.

REFERÊNCIAS

BALSANELLI, Alexandre Pazetto; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Liderazgo en el contexto de enfermería. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 40, n. 1, p. 117-122, 2006. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/reecusp/v40n1/a16v40n1.pdf>>. Acesso em 22/06/2020.

Balsanelli AP, Cunha ICKO, Whitaker IY. Estilos de liderança e perfil profissional de enfermeiros em unidade de terapia intensiva. *Acta Paul Enferm*. 2008;21(2):300-4.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <www.senado.gov.br/legislacao/const/>. Acesso em 25/03/2020.

CHIAVENATO, Idalberto. Liderança. _____. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**, v. 3, p. 100-104, 2000.

FRANCO, Gianfábio Pimentel et al. Burnout em residentes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 1, p. 12-18, 2011. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000100002&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acessado em: 02/08/2020.

MARIA DO CARMO, F. A residência de enfermagem na formação profissional. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 223-225, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria nº 754, de 18 de abril de 2012. Altera a Portaria nº 1.111/GM/MS, de 5 de julho de 2005, que fixa normas para implementação e execução do Programa de Bolsas para a Educação pelo Trabalho. **Diário Oficial União**, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0754_18_04_2012.html> acesso em 25/06/2020.

MISSAKA, Herbert; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 35, n. 3, p. 303-310, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010055022011000300002&script=sci_arttext> acesso em 22/06/2020.

Moura GMSS, Magalhães AMM, Dall'agnol CM, Juchem BC, Marona DS. Liderança em enfermagem: análise do processo de escolha das chefias. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2010; 18:1099-106.

PAULA, Gabriel Brasil de. Papel e atribuições do preceptor na formação do profissional da saúde no contexto do ensino em cenários de prática do Sistema Único de Saúde. 2019, p. 6. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/202760>> acesso em 20/06/2020.

PERES, Aida Maris; CIAMPONE, Maria Helena Trench. Gerência e competências gerais do enfermeiro. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 492-499, 2006.

Santos I, Oliveira SRM, Castro CB. Gerência do processo de trabalho em enfermagem: liderança da enfermeira em unidades hospitalares. *Texto contexto – enferm*. 2006;15:393-400.

SANTOS, Gabriel Barbosa dos. A sala de aula como ponto de partida: aprendizagens formativas no Pibid/inter/Educação do Campo/UFU (2015-2017). 2019. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27627/3/SalaAulaComo.pdf>> acesso em 20/06/2020.

SILVA, Danielle Soares et al. A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 211-9, 2014. Disponível em:< <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/19615>>.Acessado em: 03/08/2020.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DO PLANO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

- 1- Qual sua idade?
- 2- Em qual instituição de ensino concluiu a graduação e em que ano?
- 3- Teve alguma dificuldade durante a graduação?
- 4- Essa dificuldade levou você a ter que refazer a disciplina, ou trancar a matrícula por um tempo?
- 5- Se sim como você superou essa dificuldade?
- 6- Quais seus pontos fortes?
- 7- Quais seus pontos fracos?
- 8- Como eu poderia ajudá-lo a superar seus pontos fracos?
- 9- Em que aspecto você acha que a residência em enfermagem pode ajudar na superação das dificuldades?
- 10- Você consegue se ver hoje como enfermeiro e líder?